

Uma análise comparativa entre os preceitos jornalísticos acionados em perfis jornalísticos e informativos tocantinenses, no Instagram¹

Ana Clara Pacini Souza Rodrigues²

Maria Clara dos Santos Silva³

Thalita de Oliveira David⁴

Yara Isy Moraes Costa⁵

Ingrid Pereira de Assis⁶

Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

Este artigo analisa como os preceitos jornalísticos são aplicados na produção de conteúdos informativos veiculados nas redes sociais. A partir da comparação entre publicações do @g1tocantins e @danielelis, no Instagram, o estudo busca compreender como cada um constrói sua narrativa sobre o mesmo caso. Com base em uma abordagem qualitativa da Análise de Conteúdo (AC), a investigação examina as diferenças nos modos de informar. As reflexões contribuem para o debate sobre os desafios do jornalismo profissional frente à atuação de perfis informativos nas plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: critérios de noticiabilidade; veículos jornalísticos; comunicação; redes sociais; análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

No novo cenário comunicacional, qualquer pessoa com um celular e conexão à internet pode se apresentar como uma boa fonte de notícias, uma vez que, conforme observam Primo e Träsel (2006), os dispositivos móveis se tornaram ferramentas acessíveis, que permitem registrar e compartilhar acontecimentos em tempo real. No entanto, embora essa ampliação da oferta informativa represente um ganho em termos de diversidade de vozes, ela também levanta questionamentos relevantes sobre a qualidade e a credibilidade do que é veiculado. Isso porque, nem todo conteúdo que se

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT12NO - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFT. E-mail: ana.pacini@mail.uft.edu.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFT. E-mail: maria.clara2@mail.uft.edu.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFT. E-mail: thalita.david@mail.uft.edu.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFT. E-mail: yara.isy@mail.uft.edu.br

⁶ Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT; doutora em Jornalismo pela UFSC, mestre em Ciências Sociais, pela UFMA, e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, pela UFMA. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.br.

propõe a ser jornalístico atende aos critérios fundamentais de noticiabilidade, que orientam o exercício da profissão.

O jornalismo, mesmo em constante transformação diante das novas tecnologias e formatos comunicacionais, mantém como base uma função social essencial: informar com responsabilidade, contribuindo para a construção do conhecimento público sobre a realidade, como aponta Perdomo (2015). Essa função implica não apenas relatar os fatos, mas, também, em selecionar, enquadrar e divulgar acontecimentos de forma ética e criteriosa, considerando o impacto que essa mediação exerce sobre a opinião pública.

Assim sendo, Silva (2005) aponta que os critérios de noticiabilidade — como atualidade, relevância, proximidade, impacto, ineditismo e interesse público — são essenciais para a seleção, a hierarquização e a apresentação das informações. A aplicação adequada desses critérios assegura a coerência, a objetividade e a responsabilidade social da prática jornalística. Por outro lado, quando esses parâmetros são ignorados, corre-se o risco de promover uma cobertura sensacionalista, enviesada ou desinformativa, comprometendo a ética e a função social do jornalismo.

Nesse novo contexto, mídias mais tradicionais e pertencentes a grande conglomerados de comunicação, passam a competir com pequenos arranjos, iniciativas que aproveitam o barateamento da tecnologia para desenvolver e distribuir suas próprias produções jornalísticas. Sendo assim, este resumo tem como objetivo analisar como os alguns preceitos jornalísticos são aplicados na produção de conteúdos informativos veiculados nas redes sociais, a partir da comparação entre publicações do @g1tocantins e @danielelis, no Instagram, ou seja, da comparação entre um veículo pertencente a um grande conglomerado e um pequeno arranjo.

A escolha deste tema parte da observação do crescente consumo de notícias por meio de pequenos arranjos jornalísticos⁷ em redes sociais. Nessa perspectiva, perfis no Instagram que, muitas vezes, não seguem os padrões do jornalismo profissional, têm ganhado visibilidade ao publicar conteúdos sobre fatos locais — frequentemente com maior agilidade e apelo popular do que os veículos tradicionais.

Esse fenômeno levanta questões sobre os critérios utilizados para selecionar e divulgar essas informações, especialmente em casos de alta relevância social, especialmente em temas sensíveis como a violação de direitos humanos. A ausência de

⁷ Pequenos arranjos jornalísticos pode se referir a diferentes tipos de estruturas ou formatos jornalísticos que são mais compactos ou menos abrangentes do que os gêneros jornalísticos tradicionais.

critérios jornalísticos claros pode comprometer a forma como esses acontecimentos são compreendidos socialmente, influenciando discursos, opiniões e até mesmo decisões coletivas.

Diante desse cenário, este artigo propõe uma análise comparativa, tomando como estudo o caso Delvânia Campêlo, que foi publicado pelas duas páginas supracitadas, no Instagram. Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, centrada na Análise de Conteúdo em cada postagem, buscando evidenciar como diferentes contextos de produção midiática influenciam na forma de informar e no enquadramento dos fatos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da perspectiva de Traquina (2001), a mídia, ao selecionar e estruturar os acontecimentos que chegam ao público, não apenas traz situações, mas atua como agente ativo na construção do contexto social que vivemos. Ou seja, nesse sentido, significa que todo acontecimento noticioso é, antes, uma construção narrativa.

Segundo Berger e Luckmann (1985), ao considerar que a realidade é socialmente construída, o jornalismo assume um papel central como mediador simbólico na formação do mundo social. Essa função simbólica se mantém, mas é reconfigurada pelas transformações técnicas e tecnológicas que possibilitam o surgimento e a consolidação destes pequenos arranjos jornalísticos. Esses novos agentes passam a disputar com os veículos tradicionais a definição do que é relevante, influenciando a repercussão e a legitimação dos acontecimentos.

A partir disso, podemos analisar e buscar entender as dúvidas que surgem: Quem decide o que é notícia? Por que as notícias são como são? Reflexões constantemente discutidas por estudiosos como Traquina (2005). Galtung e Ruge (1965) criaram uma lista com os principais fatores que influenciam essa escolha: novidade, impacto, conflito, proximidade, continuidade, entre outros. Esses critérios foram aprofundados e atualizados por autores como, o já citado, jornalista Traquina (2005), que reforça que esses critérios não são neutros e mudam de acordo com o público, o veículo e o contexto, por isso os critérios de noticiabilidade vão além dos valores-notícia (Silva, 2005).

Ao adotar uma linguagem informal, visualmente impactante e altamente compartilhável, os portais locais ressignificam os critérios de noticiabilidade ao incluírem temas do cotidiano, denúncias da comunidade e, até mesmo, o humor local, como parte de sua produção editorial. Essas características se expressam em perfis do Instagram, como o Palmas City, Palmas Online, Daniel Lélis e outros. Muitas vezes, o que guia a escolha dessas postagens é o interesse da comunidade e o quanto aquele conteúdo pode viralizar⁸. Mais do que isso, ao priorizar a velocidade na divulgação, muitas vezes, negligenciam a verificação das informações, o que configura um grande equívoco, pois como lembra Marques de Melo (2003, p. 52): “A apuração é o coração do processo jornalístico, pois dela depende a credibilidade da informação oferecida ao público”.

Esses conteúdos nos levam a chamada “mídia de proximidade”, que, segundo Peruzzo (2013), trata-se de uma modalidade jornalística caracterizada pelo vínculo, configurando-se como uma ferramenta importante na democratização da informação, pois permite uma comunicação na qual os cidadãos não apenas recebem, mas, também, pautam os conteúdos.

O perfil do Daniel Lélis no Instagram foi selecionado enquanto *corpus* deste estudo, por representar um exemplo proeminente de mídia de proximidade no Tocantins. Em seu Instagram, ele cria uma relação mais pessoal com o público, o que se reflete, inclusive, na escolha do seu próprio nome para intitular seu arranjo jornalístico. O perfil do G1 Tocantins, por sua vez, foi escolhido por ser o veículo local nativo digital, pertencente a um grande conglomerado de comunicação.

METODOLOGIA

Para a análise, foram selecionadas seis postagens publicadas nos perfis do Instagram, sendo três de cada veículo. Todas as postagens abordam um caso de violência contra uma mulher que repercutiu bastante no estado do Tocantins. Trata-se do feminicídio de Delvânia Campelo⁹. Essas postagens geraram grande repercussão, com comentários e compartilhamentos que, muitas vezes, perpetuaram desinformações e

⁸ Viralizar significa o processo pelo qual um conteúdo, ideia ou informação se espalha rapidamente e de forma ampla pela internet, geralmente com o apoio das redes sociais.

⁹ Ver mais em:

<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/04/15/mulher-que-morreu-apos-ser-espancada-em-chacara-era-meiga-e-gostava-de-ajudar-o-proximo-coracao-enorme-diz-amiga.ghtml>

julgamentos precipitados. O recorte temporal englobou postagens de sete dias após o ocorrido. Esse período foi escolhido para capturar o momento de maior repercussão e engajamento nas plataformas digitais acerca do assunto.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão de como veículos de grande porte e pequenos arranjos jornalísticos constroem narrativas sobre fatos de interesse público. O estudo parte da divulgação de um mesmo fato — um caso de feminicídio com grande repercussão local — para observar como cada veículo enquadra a notícia. São considerados os seguintes critérios analíticos: atualidade, proximidade, impacto, conflito e relevância, conforme Galtung e Ruge (1965), Traquina (2005) e Motta (2006).

A escolha dos objetos de análise leva em conta o crescimento da influência de perfis locais não ligados ao jornalismo tradicional, que costumam adotar linguagem acessível, forte apelo emocional e maior interação com a comunidade, mas, também, enfrentam desafios quanto à verificação dos fatos e à responsabilidade social da informação veiculada.

Ainda assim, a comparação proposta possibilita observar diferenças narrativas, estruturais e éticas entre os modelos analisados. Para isso, será utilizada a Análise de Conteúdo, de viés mais qualitativo, metodologia que permite examinar as mensagens veiculadas nos textos. Bardin (1977, p. 42) explica que a AC é: “...um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos”. A investigação busca, então, identificar padrões e contrastes na forma de comunicar nos dois perfis.

RESULTADOS

Nesta pesquisa, foram analisados dois tipos distintos de veículos de notícia - um de grande porte (G1 Tocantins) e um pequeno arranjo jornalístico (Daniel Lélis) - com base na cobertura de um caso de feminicídio. O objetivo foi comparar como cada um abordou a notícia, considerando os critérios de noticiabilidade e o uso das redes sociais para ampliar o alcance e sensibilizar o público.

Percebeu-se que o perfil do G1 Tocantins, que é o portal de notícias regional da Rede Globo, mantém uma abordagem mais cautelosa e fundamentada. Os posts apresentam informações detalhadas sobre o ocorrido, incluindo dados oficiais (emitidas

pela polícia e pela secretaria de saúde - visto que até o falecimento, ela ficou internada em um hospital público de Palma-TO), depoimentos de amigos, familiares e até o contraditório emitido pela defesa do namorado da vítima, Gilman Rodrigues. Os posts são ilustrados com fotos da vítima em momentos de lazer e selfies, o que pode ser problematizado visto que em casos de feminicídio ou violência contra a mulheres, é muito comum a exposição da vítima, frente ao suspeito pelo crime. As legendas dos posts trazem ainda uma descrição para cegos.

Já a cobertura do perfil @danielelis é bastante emocional, o que fica evidente pelo uso constante de adjetivos e locuções adjetivas, como por exemplo: “brutal”, “bravamente”, “brutalmente” etc. A cobertura focou, também, em aspectos mais íntimos, como a doação de órgãos da vítima. As legendas trazem pouco aprofundamento, as entrevistas destacadas são de amigos e familiares, sendo pouca a menção de fontes oficiais. Nos posts, nem todas as imagens estão diretamente relacionadas ao caso. Por fim, não há a descrição para cegos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo teve como objetivo analisar como os alguns preceitos jornalísticos são aplicados na produção de conteúdos informativos veiculados nas redes sociais, a partir da comparação entre publicações do @g1tocantins e @danielelis, no Instagram. Os resultados mostram que, embora tenham alcance e agilidade, muitas dessas páginas negligenciam algumas regras que melhoram a qualidade do jornalismo e até mesmo a acessibilidade.

Frisa-se que esta é uma pesquisa em andamento, que ainda será aprofundada com a ampliação dos dados. A continuidade do estudo deve permitir uma compreensão mais crítica do tema e fortalecer o debate sobre o papel do jornalismo nas redes sociais. Como limitação, destaca-se o recorte restrito a alguns perfis e casos, o que não abrange toda a complexidade do fenômeno.

Conclui-se que, apesar dos desafios impostos pelas novas formas de circulação da informação, é essencial preservar uma apuração rigorosa, acessível, diversa e que seja comprometida com o interesse público. O jornalismo, mesmo diante das transformações digitais, precisa manter seus princípios fundamentais. Esse cenário, no entanto, também oferece novas possibilidades de atuação. Assim, abre-se espaço para investigações futuras sobre os limites e potencialidades do jornalismo nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. **The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers**. Journal of Peace Research, v. 2, n. 1, p. 64–91, 1965.

LÉLIS, Daniel. **A Delvânia Campelo é mais uma mulher vítima da violência no Tocantins. A polícia diz que ela foi agredida brutalmente pelo próprio namorado, que foi liberado após prestar depoimento na delegacia**. Instagram, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DHtiX66pcDY/?igsh=Zmx0Mmt6cHB1bTh5>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LÉLIS, Daniel. **Atualização do Quadro de Saúde de Delvânia Campelo da Silva**. Instagram, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIM36GQSnio/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LÉLIS, Daniel. **Caso gerou comoção e revolta, principalmente, porque, poucos dias depois do crime, o suspeito foi liberado após prestar depoimento. Agora, a Polícia Civil prendeu o ex-vice-prefeito investigado por tentativa de feminicídio**. Instagram, 8 abr. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DH_Oslou2e-/. Acesso em: 21 abr. 2025.

MELO, José Marques de. **Jornalismo científico: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A função social do jornalismo no mercado de notícias**. Porto Alegre. 2015.

PERUZZO, Celso Augusto Klüger. **Mídia alternativa e de proximidade no Brasil: uma abordagem histórica e conceitual**. In: BARBOSA, Marialva; MELO, José Marques de (org.). Comunicação e cultura das margens. São Paulo: Paulus, 2013. p. 33-54.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. Contracampo (UFF)**, v. 14, n. 2, p. 37-56, 2006.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em jornalismo e mídia**, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.

TOCANTINS, G1. **A tentativa de feminicídio sofrida por Delvânia Campelo da Silva, de 50 anos, levaram as autoridades a prenderem o namorado dela, Gilman Rodrigues da Silva, de 47 anos, como principal suspeito do crime**. Instagram, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIEOYwEgIDx/?igsh=MW9vaHYwc2JqMXRjeQ%3D%3D>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TOCANTINS, G1. **A investigação sobre o espancamento de Delvânia Campelo, de 50 anos, em uma chácara de Caseara, na região oeste do estado, apontou que o suspeito do caso, Gilman Rodrigues da Silva, de 47 anos, tentou evitar que ela recebesse ajuda**. Instagram, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIBXYPQOxms/?igsh=czdzejM4bjNuYmN6>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TOCANTINS, G1. **Delvânia Campelo da Silva, de 50 anos, que foi agredida em uma chácara na zona rural de Caseara, morreu após ficar mais 20 dias internada no Hospital Geral de Palmas (HGP).** Instagram, 12 abr. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIWLZZ8gFS5/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Coimbra: Minerva, 2001.